

'DIREITA, VOLVER! FORÇAS NO ESPORTE E...NA EDUCAÇÃO: A MILITARIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MARCHA'

Frederico Jorge Saad Guirra¹
Lino Castellani Filho²

Resumo:

Análise do processo de militarização da sociedade brasileira a partir das interrelações presentes nas políticas governamentais educacional e esportiva, explicitadas no contexto do início do Governo Bolsonaro, nascido do golpe ao estado democrático de direito brasileiro gestado no período posterior ao processo eleitoral à presidência da república, em 2014, e concluído em 2016 com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Palavras-chave: Educação. Militarização. Golpe. Política Educacional.

'RIGHT, VOLVER! FORCES IN SPORT AND... IN EDUCATION: THE MILITARIZATION OF BRAZILIAN SOCIETY ON THE MARCH'

Abstract:

Analysis of the process of militarization of Brazilian society from the interrelations present in educational and sports government policies, explained in the context of the beginning of the Bolsonaro Government, born from the blow to the democratic state of Brazilian law was in the period after the electoral process for the presidency of the republic in 2014, and concluded in 2016 with the impeachment of President Dilma Rousseff.

Keywords: Education. Militarization. Blow. Educational Policy.

"BIEN, VOLVER! FUERZAS EN EL DEPORTE Y... EN EDUCACIÓN: LA MILITARIZACIÓN DE LA SOCIEDAD BRASILEÑA EN MARCHA'

Resumen:

Análisis del proceso de militarización de la sociedad brasileña a partir de las interrelaciones presentes en las políticas educativas y deportivas gubernamentales, explicitado en el contexto del inicio del gobierno de Bolsonaro, nacido del golpe al estado democrático de la ley brasileña creado después del proceso electoral a la presidencia de la república, en 2014, y concluyó en 2016 con la destitución de la presidenta Dilma Rousseff.

Palabras clave: Educación. Militarización. Golpe. Política educativa.

Entreguemos ao Exército todos os poderes para que, no setor de Educação Física, ponha em prática em todo o território nacional a sua técnica disciplinadora que é, no momento, um evangelho salutaríssimo à nação. Para nos pôr a salvo das tormentas, organizando a nossa defesa, o Exército

¹Doutor em Educação Física. Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Pontal de Araguaia – MT. E-mail: fredguirra@uol.com.br

² Doutor em Educação. Professor (aposentado) da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp.

glorioso precisa de um ‘Homem Brasileiro’, com todas as letras maiúsculas, bem maiúsculas. Confiantes, entreguemo-nos a ele, porque só ele dispõe dos elementos necessários a um renascimento de vigor físico indispensável à organização bélica de uma Pátria, ainda que a mais pacífica, como a nossa. Seja o Brasil, no tocante à Educação Física, uma Escola de Educação Física do Exército (CASTELLANI FILHO, 1991:87).

Introdução

No princípio, foi assim...

Restaurar e reerguer nossa pátria, libertando-a definitivamente do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica [...] vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas...³.

Nos dez primeiros dias do governo Bolsonaro, continuou-se a conviver com a dificuldade de separar as notícias verdadeiras das falsas, seguindo o padrão presente em todo o processo eleitoral, padrão esse de significativa importância para o próprio desfecho daquela acirrada disputa⁴.

O que, de fato, vem caracterizando o início desse governo é a confirmação de estar em curso medidas que colocam em xeque avanços significativos obtidos pela sociedade brasileira em seu mais recente processo de redemocratização, pós-ditadura civil-militar do período 1964/84.

Nesse cenário, a Educação tem papel estratégico.

Somos testemunhas dos ataques que avassalam a Educação Pública.

Sim. O desmonte da Educação brasileira está a pleno vapor. Não de agora, é certo, pois sinais evidentes do que hoje presenciamos já se faziam presentes na *Conferência Mundial de Educação Para Todos* realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, repercutida em terras tupiniquins por ocasião do governo FHC, em 1994, quando da realização da *Conferência Nacional de Educação Para Todos*.

³ Excertos do discurso de posse de Jair Messias Bolsonaro como Presidente da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1º de janeiro de 2019.

⁴ O portal <http://www.e-farsas.com/melhorias-em-10-dias-do-governo-bolsonaro-o-que-e-verdade-e-o-que-e-mentira.html> tem nos ajudado a superar o desafio das Fake News.

O certo é que o mencionado desmonte foi interrompido no processo eleitoral de 2002. Não por muito tempo, todavia.

Mais recentemente, o documento *Pátria Educadora*, da lavra de Mangabeira Unger, por dentro da Secretária de Assuntos Estratégicos (SAE) do Governo Federal, em 2015, - já nos momentos de execução do Golpe ao Estado Democrático de Direito brasileiro, por conta do fim do pacto com a burguesia nacional, financeira e industrial -, discrimina pormenorizadamente o que viria a seguir no campo da Política Educacional.

A (*contra*) reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular, a proposta governamental de formação e avaliação do professor, embaladas na lógica da mercantilização da educação, seja visando seu *empresariamento*, colocando-a ainda mais a serviço de uma formação profissional subalternizada ao *mercado* e desqualificadora da possibilidade de formação humana compatível com a consciência crítica necessária à autonomia do pensar e do agir.

Tudo nos termos da Emenda Constitucional 55/2016, originária da PEC/55, apelidada de *PEC do fim do mundo* e/ou *PEC da maldade*, que engessa investimentos na Educação e Saúde (e não só isso) por um período de 20 anos.

Desde então, a Comissão Especial da Câmara Federal de Deputados busca aprovar o *PL 867/2015*, apensado ao de *nº 7180, de 2014*, tradutor do malfadado “Escola sem Partido” por meio do qual quer-se impor mordaza obscurantista aos professores do país, contando com respaldo das forças reacionárias, eleitoras do candidato vitorioso à presidência do país, não sem brava luta dos setores sociais resistentes à barbárie.

É certo. A Educação Pública brasileira está sob contínuo ataque. E não se trata de crise, pois o que está acontecendo com ela é parte de um projeto de sociedade contra o qual nos colocamos.

Projeto de sociedade esse que Jair Messias Bolsonaro prometeu esmerar-se para consolidar.

A equipe de Governo

O Governo Bolsonaro supera, em seu início, no quesito presença de militares na Esplanada, os dos Generais Geisel e Médici, de tristes lembranças.

Na *Ciência & Tecnologia*, encontramos o Tenente-coronel reformado da Força Aérea, que se “cacifou” para o cargo por ser o primeiro e único brasileiro a ir para o espaço.

Literalmente. Algo parecido com indicar o Pelé para Ministro do Esporte por ter sido eleito o atleta do século XX. Ou o Zico. Ou o Bernard e sua “jornada nas estrelas”. Sim, já vimos isso acontecer por aqui...

E, falando dele, *Esporte*, seu status de Ministério, obtido em 2003, deixa de existir, indo parar, na condição de *Secretaria Especial*, no *Ministério da Cidadania e Ação Social*, ao lado da *Cultura*, outra área rebaixada na estrutura do governo recém-empossado, e da *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad)*.

Nessa condição, teve nomeado para comandá-la o General Marco Aurélio Costa Vieira⁵.

Já na Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, se não é militar é professor emérito da Escola de Comando e Estado Maior do Exército e nome indicado por Olavo de Carvalho.

Na Educação, básica e superior, na Ciência & Tecnologia, nada de “céu de brigadeiro” à frente. Isso para aqueles que defendem projetos societários comprometidos com a construção de condições próprias às teses emancipadoras da condição humana.

No Esporte, assim como na Educação, a sombra da militarização está à espreita, em intermitente tocaia, armada – sejamos justos – bem antes da chegada de Jair Messias à presidência do país, por ocasião do segundo mandato de FHC à frente do Governo brasileiro. Rever o desenvolver das “Forças no Esporte”⁶ nesses anos recentes e na Educação no atual momento, faz-se urgente e necessário para qualquer intenção de resistir à lógica de militarização da sociedade brasileira.

Os estudos de Guirra, Castellani Filho, (2016), mostram que mesmo o sonho olímpico não se realizando, tornou-se factível afirmar que a reinserção do Esporte Militar na estratégia esportiva brasileira se configurou como bem-sucedida. Os reflexos também se estenderiam a um dos principais programas de formação de base para o alto rendimento nacional, o PST – Forças no Esporte.

O *The day after* dos Jogos do Rio, coincidiu com significativas e profundas mudanças no cenário político e econômico nacional, motivadas principalmente pelo golpe ao estado democrático brasileiro, trazendo cortes orçamentários significativos ao Ministério do

⁵ Disponível em: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2018/11/30/bolsonaro-escolhe-general-para-comandar-secretaria-de-esporte/?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18fev. 2020

⁶ PAAR – Programa Atletas de Alto Rendimento, (GUIRRA; CASTELLANI FILHO, 2015), o crescimento do investimento no Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte (GUIRRA; CASTELLANI FILHO, 2017), e a criação e o desenvolvimento do Programa Segundo Tempo – Paradesporto (GUIRRA; CASTELLANI FILHO, 2018), Os artigos aqui mencionados derivam de Tese de doutorado do primeiro autor, sob orientação do segundo, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp, defendida em 2014 sob o título “V Jogos Mundiais Militares no Brasil e a reinserção do esporte militar na política esportiva nacional. Campinas, SP: 2014”.

Esporte. Esses cortes, porém, não impediram que o Governo Federal lançasse, no ano de 2017, o Programa *Esporte e Cidadania para Todos*, objetivando a ênfase no esporte como fator de desenvolvimento social, dentro do *Programa Emergencial de Ações Sociais para o Rio de Janeiro*. Assim como no *Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte* -, os militares também se apresentam como parceiros, utilizando o mesmo discurso de formar para a cidadania, por meio do esporte, da ordem e da disciplina, em áreas de vulnerabilidade social.

O cenário acima delineado faz emergir o principal objetivo deste estudo, demonstrar que, a partir do golpe de 2016, agora balizado por uma das contrarreformas propostas pelo Governo Temer, a do Ensino Médio, tanto o *PST – Forças no Esporte* - quanto o *Esporte e Cidadania* estariam concatenados com o crescimento das escolas militares, direcionando os jovens participantes desses programas para tais instituições, como parte do processo de preparação da juventude brasileira para sua inserção no mercado de trabalho, de forma acrítica, alienada e servil, dotada de qualificação técnica meramente suficiente para assumir funções subalternizadas.

A militarização da Educação

A transformação de escolas públicas em escolas denominadas cívico-militares antecede a chegada de Bolsonaro à presidência, embora até então as experiências tenham se dado em nível estadual.

Goiás é o exemplo mais acabado desse processo. Reportagem da Revista Época digital de julho de 2018, assinada por Patrik Camporez, diz contar Goiás, àquela época, com 46 escolas, com 53 mil alunos, sob administração da Polícia Militar. [...] De 2013 para cá, 30 escolas foram retiradas da administração civil da Secretaria de Educação e foram transferidas para a PM⁷.

Ainda segundo a reportagem, desde então, não só houve sinalização de ampliação de escolas públicas militarizadas em Goiás, como sua expansão para outros estados brasileiros, de norte a sul do país. A região sudeste era exceção com promessa de militarização de escola pública no Estado do Espírito Santo. Um levantamento feito por ÉPOCA descobriu que, *de 2013 a 2018, o número de escolas estaduais geridas pela Polícia Militar saltou de 39 para 122 em 14 estados da Federação. Em 2019, outras 70 escolas deverão ser colocadas sob a gestão de militares nesses estados.*

⁷ Matéria publicada na Revista época. Disponível em: <https://epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas-no-pais-cresce-sob-pretexo-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Nessa altura, o MEC apenas acompanha o processo de militarização da educação básica em curso, afirmando ter estados e municípios, autonomia para fazê-lo.

O Governo Bolsonaro não precisou de um mês para sinalizar ter a intenção de dar celeridade ao processo de transformação de escolas públicas em escolas cívico-militares.

A crítica à sua concepção de política educacional veio, como não poderia deixar de ser, do campo progressista – entidades acadêmicas comprometidas com a educação pública, à frente -, mas também de onde não se esperava.

Um coletivo de escolas brasileiras de elite encaminhou, logo no segundo dia de Governo, carta ao Ministro da Educação. Nela, expressando o intuito de [...] *contribuir para a atual discussão sobre a educação escolar brasileira [...]*, afirma ser preciso começar por esclarecer [...] *que o problema de nossas escolas não é ideologias de esquerda em sala de aula, mas a incapacidade do sistema de conseguir que os alunos aprendam... Antes podemos nos lembrar da ausência de apreço que se tem, no Brasil, pela escola e a pouca valorização que se dá ao professor, à sua ação e formação[...]*

Sobre o projeto ‘Escola sem Partido’, alerta que [...] não está atualizada com as pedagogias contemporâneas, discutidas e estudadas em todos os países do mundo⁸.

No mesmo dia 02 de janeiro de 2019, o Governo Federal encaminha para publicação no D.O.U., o Decreto nº 9.465. Sua publicação acontece três dias depois, dia 05. Com eficácia prevista, em seu artigo 10, para vigorar a partir do dia 30 do mesmo mês traz, no artigo 16 de seu anexo I9, a criação da Subsecretaria de fomento às Escolas Cívico-militares, detalhando em seus incisos, sua competência¹⁰.

Em nota, o MEC se posicionou sobre o tema:

O Brasil apresenta altos índices de criminalidade. Neste contexto, o Ministério da Educação buscará uma alternativa para formação cultural das futuras gerações, pautando a formação no civismo, na hierarquia, no respeito mútuo sem qualquer tipo de ideologia tornando-os desta forma cidadãos conhecedores da realidade e críticos de fatos reais.

A presença de militares na gestão administrativa terá como meta a resolução de pequenos conflitos que serão prontamente gerenciados [...]. Os militares contribuirão com sua

⁸ A Carta ao Ministro da Educação está disponível no endereço: escolascritique.com.br/2019/01/02/carta.

⁹ Decreto nº 9.465 de 02 de janeiro de 2019.

Anexo I – Estrutura Regimental do Ministério da Educação. Acesso: <https://www.conjur.com.br/dl/decreto-9465-janeiro-2019-ensino-militar.pdf>.

¹⁰ Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/01/24/no-mec-militares-devem-comandar-financiamento-hospitais-e-ensino-superior.htm?utm_source=chrome&utm_medium=webale. Acesso em: 15 fev. 2020.

visão organizacional e sua intrínseca disciplina; os civis com seus conhecimentos pedagógicos, todos juntos farão parte desta proposta de estrutura educacional¹¹.

O Governo do Distrito Federal recém-empossado não quis aguardar o início da vigência do Decreto em questão.

Conforme matéria publicada pelo Sindicato de Professores do DF, Sinpro/DF, em sua plataforma eletrônica, o Governador, com o pretexto de combater a violência escolar, anunciou, no dia 11 de janeiro [...] a intervenção militar em quatro escolas públicas do DF. O projeto piloto, que faz parte do programa SOS Segurança, terá parceria com a Polícia Militar e será implantado no Centro Educacional 1 da Estrutural, CED 3 de Sobradinho, CED 308 do Recanto e CED 7 de Ceilândia¹².

Sob o título 10 pontos sobre a militarização das Escolas no DF¹³, o Professor da Rede de Ensino do DF e Pesquisador do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer, Avante, da FEF/UnB, Felipe Passos, questiona em nome de muitos – quiçá da maioria – dos professores (não só) do DF. Em tom irônico diz, logo no início, ser [...] muito revelador o governador anunciar essa militarização num plano de segurança pública (SOS Segurança). Será que, neste caso, estamos diante de uma política de educação ou de segurança pública? E mais, sugere ao governador incorporar a pasta da educação na Segurança Pública, até porque educação é uma questão de polícia, lógico!

Sua pertinente reflexão expõe o que está em jogo. Seu 10º ponto pergunta, retoricamente: Será que é esse o caminho? Ou será que o caminho é ampliar o orçamento das escolas e começar a reformar e construir novas escolas e mais modernas? [...] Sobre as forças de segurança, penso que o seu maior papel na sociedade é proteger, dar segurança e ir atrás dos criminosos, mas devem fazer isso, utilizando toda a sua expertise, dos MUROS DA ESCOLA PARA FORA!

Direita volver! O “Forças no Esporte” no front da preparação da juventude brasileira para o mercado de trabalho

¹¹ Acompanhando a nota do MEC, segue esclarecimentos sobre o Decreto nº 9.685/19, fornecidos pelo Ministro de Educação. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/01/o-que-se-sabe-sobre-a-militarizacao-das-escolas-proposta-por-bolsonaro-cjqh7ysdq0p9j01pixvus15oj.html>. Acesso em 15 fev. 2020.

¹² “GDF ANUNCIA INTERVENÇÃO MILITAR EM QUATRO ESCOLAS PÚBLICAS DO DF”. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/gdf-anuncia-intervencao-militar-em-quatro-escolas-publicas-do-df/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

¹³ Disponível no endereço: <https://blogdopedrotatu.blogspot.com/2019/01/espaco-vivo-artigo-de-opiniao.html?m=1>. Acesso em: 15 fev. 2020.

No dia 03 de janeiro de 2019, o site GaúchaZH¹⁴ trouxe matéria intitulada *O que se sabe sobre a militarização das escolas proposta por Bolsonaro: Em decreto publicado na quarta-feira, Ministério da Educação prevê que escolas estaduais e municipais possam aderir a modelo inspirado nos colégios militares*. Nela, como já citado, o MEC justifica a presença dos militares na gestão das escolas públicas, às questões afeitas à disciplina e à ordem, restando para os professores, os conhecimentos pedagógicos, balizados por uma educação militar e nos moldes do projeto da Escola Sem Partido.

Na mesma matéria, encontramos uma fala do atual Ministro da Educação Ricardo Vélez, que muito nos chamou a atenção, principalmente pelo que deixa escapar em suas entrelinhas quando questionado sobre a militarização das escolas públicas, [...] traz como benefício a disciplina, a possibilidade de crianças terem orientação de educação para cidadania que é muito importante. Não vejo como negativo isso. [...] uma "gestão cívico-militar" ocorrerá em escolas já estabelecidas e representará uma "racionalização".

Vejamos: racionalizar a educação em áreas com alto índice de vulnerabilidade social, por meio de um ensino pautado nos moldes militares, tendo como importante atrativo programas socioesportivos do Governo Federal, parece-nos uma combinação perfeita para a formação de corpos acrílicos, dóceis, e desprovidos de qualquer capacidade de lutar por uma sociedade com melhores condições de vida. Para Vélez, tais fatos soam como imprescindíveis para o resgate dos valores da tradicional família brasileira, destruídos pelos ideais comunistas. É a concepção militar de educação que fará renascer esses valores, pautada em uma educação rigorosa, pelo amor a Deus e à Pátria - "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Para um melhor entendimento do cenário acima delineado, faz-se necessário mostrar como a reinserção do esporte militar na lógica esportiva brasileira contribuiu para o esporte de competição nacional, como também, de sua contribuição para a formação da juventude brasileira, via *Programa Segundo Tempo-Forças no Esporte* e o *Projeto Esporte e Cidadania para Todos*.

A partir da realização dos V Jogos Mundiais Militares, no Brasil, em 2011, uma série de ações muito bem articuladas dariam, ao esporte de competição nacional, um suporte logístico jamais encontrado no país, que uniria condições para treinamento, assistência médica, competições do calendário civil e militar, e, principalmente, um soldo, que seria pago de acordo com sua patente. (GUIRRA, CASTELLANI FILHO, 2016).

¹⁴ Matéria encontrada no link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/01/o-que-se-sabe-sobre-a-militarizacao-das-escolas-proposta-por-bolsonaro-cjqh7ysdq0p9j01pixvus15oj.html>.

Essas ações integrariam então o PAAR – Programa Atletas de Alto Rendimento, iniciado em 2008, e que se tornou um dos principais programas do esporte de alto rendimento nacional, fato comprovado pelos importantes resultados alcançados:

- 1º lugar nos V JMMs em 2011, no Rio de Janeiro;
- Pan-Americano de Guadalajara, 2011, os militares conquistaram 40 medalhas das 141 do Time Brasil;
- Em Londres - 2012, os atletas militares conquistaram 5 das 17 medalhas do Time Brasil;
- 3º lugar no Pan-Americano de Toronto, em 2015, sendo que 48% das medalhas brasileiras vieram de atletas militarizados;
- 2º lugar nos VI JMMS em Mugyoung, Coreia.

No Rio em 2016, os militares foram responsáveis por 60% das 19 medalhas.

Tais resultados seriam ainda os responsáveis para que, no ano de 2016, o Ministério da Defesa lançasse o *Programa Sargento João do Pulo*, cujo real objetivo estaria ligado ao aumento da performance das Forças Armadas Brasileiras em competições nacionais e internacionais agora no universo esportivo do parolimpismo, repetindo, então, o mesmo sucesso alcançado no esporte olímpico por meio do PAAR.

Após os Jogos Rio/2016, o alto rendimento nacional vislumbraria um novo ciclo olímpico que terá como meta o Pan de Lima – Peru, em 2019 e os VII JMMs na China, no mesmo ano, como preparação da delegação brasileira para Tóquio em 2020.

Motivado pelo sucesso da forjada delegação militar brasileira, outro ator ganha visibilidade dentro do processo de reinserção do esporte militar, o *Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte – PROFESP*, instituído ao final do Governo FHC (2002) e iniciado, de forma mais sólida, no Governo Lula (2003), com a criação do Programa Segundo Tempo, trazendo como premissas básicas a integração social, os cuidados gerais com a saúde, a prevenção de situações de risco em crianças e jovens por meio da prática esportiva, o desenvolvimento da cidadania e a inserção no trabalho, além do desenvolvimento ético e moral dos futuros cidadãos. (GUIRRA e CASTELLANI FILHO, 2014).

Na prática, essas metas não se materializaram, deixando transparecer que o “investimento” realizado nas crianças e jovens, muito mais do que oferecer atividades esportivas, sinalizaria para a formação de futuros atletas, fato que se intensificou após a realização dos JMMs. Somam-se a este, outro fato: de que por trás do discurso de inclusão e de desenvolvimento da cidadania, fica o entendimento dela associada ao conceito militar de

“Disciplina”, o mesmo conceito que buscou moldar corpos obedientes e subservientes à compreensão da inserção no trabalho fabril e defesa da pátria.

E mesmo o sonho olímpico não se realizando ao final dos jogos Rio/2016, ficando o Brasil em 13º lugar, trouxe reflexos imediatos para o *PST – Forças no Esporte*. O Ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse em solenidade de premiação com o *Mérito Militar* aos atletas medalhistas no Rio que as Forças Armadas, ampliaria a preparação de crianças e adolescentes para o esporte, e que o PROFESP seria o responsável por esta formação.

Porém, a mudança no cenário político brasileiro, a partir do ano de 2016, ocasionado pelo golpe ao estado democrático brasileiro, por meio do impeachment da Presidenta Dilma Roussef, trouxe uma série de profundas e irreparáveis mudanças na vida sócio-político-econômica do Brasil.

Como não poderia ser diferente, o ME também foi drasticamente afetado pelos cortes, principalmente pela PEC 55. O Blog Olhar Olímpico, em matéria do dia 24 de novembro de 2017 intitulada *Com corte de 41%, Ministério do Esporte confirma que vai rever Bolsa Atleta*, já anunciava que [...] a proposta de orçamento para o ano que vem, por enquanto, é de apenas R\$ 82 milhões, um corte de 41% na comparação com o orçamento deste ano, de R\$ 137 milhões¹⁵.

Ressalta-se que após forte pressão da comunidade esportiva nacional, o Governo recuou na MP 841, preservando e aumentando o orçamento para o ano de 2018 para o COB e CPB. Porém, tais ações efetivaram-se como paliativas, quando durante o Governo de transição de Jair Messias Bolsonaro, foi anunciado o fim do ME. Como tragédia anunciada por ocasião da MP 841/2018, Michel Temer, no último dia útil de seu Governo, publicou no Diário Oficial da União, lista de contemplados do *Bolsa Atleta* de 2018 - e que receberão o incentivo neste ano de 2019 pelos resultados obtidos em 2017.

Aos olhares mais atentos, o fim ME, e sua inclusão como Secretaria dentro da pasta da Cidadania e Ação Social, nos remete ao pensamento de importante mudança de rumo, principalmente nos programas socioesportivos desenvolvidos pelo extinto Ministério, destacando aqui principalmente o *PROFESP*.

Outro fato nos chamou a atenção e aponta para novembro de 2017, quando em meio ao corte orçamentário para o ano de 2018 do ME, o Governo Federal lança o Programa *Esporte e Cidadania para Todos*, como parte do Programa Emergencial de Ações Sociais

¹⁵ Disponível em: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/11/24/com-corte-de-41-ministerio-do-esporte-confirma-que-vai-rever-bolsa-atleta/>. Acesso em: 04 fev. 2019.

para o Rio de Janeiro, objetivando atender crianças de 06 a 21 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.¹⁶

No lançamento do Programa no CEFAN, o então Ministro do Esporte Leonardo Picciani afirmou que: [...] *a prática esportiva é uma das principais ferramentas de transformação de jovens*. O então Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do ME, Leandro Cruz, assim se pronunciou: *O programa é fundamental para o desenvolvimento social e para a segurança pública do estado do Rio de Janeiro*. Ressalta-se que em apenas cinco meses, ou seja em março de 2018, o Programa já havia lançado 84 núcleos no Rio de Janeiro.

As falas acima abrem caminho para uma análise acerca da contribuição da reinserção do esporte militar para a formação da juventude brasileira via Profesp e Esporte e Cidadania para Todos, e a conexão entre os dois programas.

Um primeiro ponto observado foi a participação dos militares nos programas, tendo como grande atrativo para o chamamento de crianças e jovens, o esporte. A partir dele, balizado pelos resultados conquistados a partir da militarização de atletas do alto rendimento nacional, os militares se revestiram do discurso de que para ser um campeão no esporte e na vida seria necessário desenvolver princípios, como disciplina, obediência, e respeito à hierarquia.

Sob esse pensamento, o Profesp e o Esporte e Cidadania para Todos passaram a utilizar duas lógicas: a primeira, detectar talentos para o esporte de representação nacional. A segunda, direcionando aqueles que não possuísem características e habilidades específicas exigidas para o esporte, para a carreira militar, vislumbrando nela possibilidades de ascensão social e sobrevivência.

Em entrevista ao *portalR3.com.br*, o General Jorge Antônio Smicelato, Diretor do Departamento de Desporto Militar, disse que *O Profesp [...] é um programa de soberania nacional, porque todos nós sabemos que um país sem educação, um país sem cidadania, não é um país que possa se dizer soberano*.¹⁷, corroborando o entendimento de que, para além do esporte, esses programas têm a finalidade de incutir em seus participantes valores morais e éticos comprometidos com princípios caros à caserna.

¹⁶ Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/57875-com-enfase-no-esporte-como-desenvolvimento-social-governo-federal-lanca-programa-de-combate-a-violencia-no-rio>. Acesso em: 28 jan. 2018.

¹⁷ Programa Forças no Esporte contribui para inclusão social de crianças e jovens. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EFMZuggei-c&fbclid=IwAR3wPv3a1y9_IBKOcE9Vw5z9e2owA8MotXKEoI2sdNLF0R7aTykSMwh16k8. Acesso em: 25 jan. 2018.

Um segundo ponto de conexão, merecedor de nossa atenção, foi a implantação dos núcleos dos programas em áreas de grande vulnerabilidade social, com altos índices de violência e de desemprego. Ligando os pontos e trazendo para o debate a lógica apresentada na primeira parte deste estudo, a escolha por essas áreas não acontece por acaso, mas sim obedece à lógica de atendimento aos interesses do Governo Federal e de sua agenda rumo a militarização da educação.

Em discordância à formação da cidadania pautada pelo ensino militar, a Professora Rosária Boldarini, em entrevista ao *Portal Nova Escola*, ressalta que é necessário melhorar as condições de vida de uma população como um todo para enfrentar a violência de maneira sistemática. *Não adianta colocar a criança numa escola militarizada se quando ela volta para casa não há nada para ela. [...] uma escola também reflete o seu entorno e não é um local isolado da sociedade. [...] soluções simplistas para questões profundas levam a resultados muito ruins.*

Vale ainda ressaltar que tanto o Profesp quanto o Esporte e Cidadania para todos, surgem em momentos específicos. Em 2011, os JMMs aconteceram em meio ao processo de pacificação das favelas, no momento em que o Estado vivia uma guerra urbana, contra o domínio de grupos organizados pelo tráfico de drogas nas favelas do Rio, fato que deu àquela edição dos Jogos do Rio o nome de “Jogos da Paz”.

Nesse contexto, o Profesp teria então, como objetivo, levar às comunidades de tais localidades, o esporte como meio de pacificação. O Programa Esporte e Cidadania para Todos, surge no ano de 2017 com o mesmo propósito, diminuir a violência em áreas de grande vulnerabilidade social como as favelas cariocas, contra a criminalidade e o tráfico de drogas.

Assim, um corpo forte, acrítico, forjado nos padrões militares, advindos tanto dos programas sociais esportivos como o Profesp e o Esporte e Cidadania Para Todos, como também de uma educação pautada na desideologização e nos moldes do projeto Escola sem Partido, preparariam a juventude brasileira para o crescimento da nação, por meio da acriticidade e da negação da formação plena de sua cidadania, sendo o esporte, um caminho atrativo para tais ações.

E a coisa não para por aqui...

Estamos chegando ao final do primeiro mês de Governo Bolsonaro. Começo, portanto. Não obstante, suficiente para ratificar o processo de militarização da sociedade brasileira a partir da ocupação do governo federal pelos militares, respaldada em processo eleitoral eivado de manobras, mas em certa medida, legitimado pela decisão dos setores progressistas que dele participarem.

Se no campo educacional as cartas estão na mesa, viradas para cima¹⁸, no campo da política esportiva elas estão por serem dadas. Mas quem está com o baralho na mão são as Forças Armadas...

Se até então nos surpreendíamos com atletas brasileiros batendo continência nos pódios esportivos, devemos nos preparar para ver crianças e jovens cantando o hino nacional em demonstração de civismo próprio ao por aqui vivido pelos idos do Estado Novo (1937/45) e por ocasião da ditadura civil-militar (1964/84).

E, se depender do Ministro da Educação, o ensino superior será reduto dos “de cima” de nossa estratificação social, à medida que, para ele, ela não é para todos. Tudo coerente com a intenção de militarização da sociedade brasileira que embala o projeto societário de Jair Messias Bolsonaro. Afinal, não tem como haver Generais sem recrutas que os sustentem!

Referências

BRASIL. Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 de jan. 2019. Edição: 1B, Seção: 1 Extra, Página: 6.

BERMUDEZ, Ana Carla. **No MEC, militares devem comandar financiamento, hospitais e ensino superior**. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/01/24/no-mec-militares-devem-comandar-financiamento-hospitais-e-ensino-superior.htm?utm_source=chrome&utm_medium=webale. Acesso em 22 jan. 2019.

CAMPOREZ, Patrick. **Número De Escolas Públicas “Militarizadas” no país cresce sob o pretexto de enquadrar os alunos**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas-no-pais-cresce-sob-pretexto-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acesso em 25 jan. 2019.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, Papirus, 1991.

¹⁸ Ministro da Educação não obedece ordem de lista tríplice para reitor das IES <http://bit.ly/2G14CCL>
Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - Edição Especial 2020.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad. **V Jogos Mundiais Militares no Brasil e a reinserção do esporte militar na política esportiva nacional.** 2014. 231 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad., CASTELLANI FILHO, Lino. **V Jogos Mundiais Militares no Brasil: o esporte militar a serviço da agenda Rio 2016.** (2015). XIX Conbrace e VI Conice. 08 a 13 de setembro de 2015. Vitória – ES. ISSN 2175 5930

_____. **Programa João do Pulo: O Esporte Paralímpico Brasileiro na mira das Forças Armadas.** XVII Encuentro Nacional XII Internacional de Investigadores em Educación Física y III Encuentro de Extensión: La investigación, La Extensión e La Enseñanza. 17 a 19 de outubro de 2019. Montevideo, Uruguai.

_____. **Programa atletas de alto rendimento: o campo militar a serviço da comunidade olímpica nacional.** V Congresso - ALESDE – Asociación Latinoamericana de Estudios Socio Culturales del Deporte. Puebla, México. 2016

_____. Segundo Tempo – Forças no Esporte: A Expansão do Esporte de Alto Rendimento como legado dos Jogos Mundiais Militares. In. LOPES, J. B. da S.; TELES, L. O. A. (Orgs). **Educação Física, Esportes e Lazer numa Perspectiva Sociocultural e Inclusiva.** ART LETRAS, 2016. p. 08 – 18.

JORDÃO, Gibran. **Ministro da Educação já está nomeando interventores nas reitorias e institutos federais.** Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2019/01/25/ministro-da-educacao-ja-esta-indicando-interventores-nas-reitorias-e-institutos/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

LOPES, Gilmar. **Melhorias em 10 dias do governo Bolsonaro! O que é verdade e o que é mentira?** Disponível em: <http://www.e-farsas.com/melhorias-em-10-dias-do-governo-bolsonaro-o-que-e-verdade-e-o-que-e-mentira.html>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MELO. Itamar. **O que se sabe sobre a militarização das escolas proposta por Bolsonaro.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/01/o-que-se-sabe-sobre-a-militarizacao-das-escolas-proposta-por-bolsonaro-cjqh7ysdq0p9j01pixvus15oj.html>. Acesso em: 27 jan. 2019.

MENDES Jr, Abelardo. **Com ênfase no esporte como desenvolvimento social, Governo Federal lança programa de combate à violência no Rio.** Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/57875-com-enfase-no-esporte-como-desenvolvimento-social-governo-federal-lanca-programa-de-combate-a-violencia-no-rio>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PASSOS, Felipe. **Espaço vivo: 10 pontos sobre a militarização das escolas no DF.** Disponível em: <https://blogdopedrotatu.blogspot.com/2019/01/espaco-vivo-artigo-de-opinioao.html?m=1>. Acesso em: 28 jan. 2019.

PORTALR3. **Programa Forças no Esporte contribui para inclusão social de crianças e jovens.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EFMZugqei-c&fbclid=IwAR3wPv3a1y9_IBKOcE9Vw5z9e2owA8MotXKEoI2sdNLF0R7aTykSMwh16k8. Acesso em: 25 jan. 2019.

RICARDO, Luís. **GDF anuncia intervenção militar em quatro escolas públicas do DF.** Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/gdf-anuncia-intervencao-militar-em-quatro-escolas-publicas-do-df/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

VECCHIOLI, Demétrio. **Bolsonaro escolhe general para comandar secretaria de Esporte.** Disponível em: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2018/11/30/bolsonaro-escolhe-general-para-comandar-secretaria-de-esporte>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **Com corte de 41%, Ministério do Esporte confirma que vai rever Bolsa Atleta.** Disponível em <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/11/24/com-corte-de-41-ministerio-do-esporte-confirma-que-vai-rever-bolsa-atleta>. Acesso em: 04 fev. 2019.

